



Filmagem em Igatu, no meio da Chapada Diamantina: os 300 habitantes participam como podem, alguns como figurantes

► Os números de “Besouro” — produzido pela Mixer de São Paulo — impressionam. Ainda que não seja revelado o total de dinheiro investido, comenta-se que o filme é a maior produção do cinema nacional em todos os tempos. São 146 profissionais espalhados pelo vilarejo, fora os 30 atores e 80 figurantes. Uma gente que chega a consumir, durante as horas de filmagem, 30kg de feijão, 20 dúzias de bananas, 12 melancias e 30kg de café por semana. A equipe está espalhada entre Andaraí e a vila de Igatu, onde ocorrem as filmagens. Serão dois meses seguidos de filmagem por ali. O lugar, sob a supervisão do Iphan e com projeto cenográfico de Claudio Amaral Peixoto, sofreu uma minuciosa restauração que mantém seus aspectos originais (poucas cores, ca-

sario baixo, lugares divididos entre negros e brancos) e ainda “transporta” a Chapada para a beira do mar, onde se passa a história.

A população, de pouco mais de 300 habitantes, participa das filmagens como pode. Uns fazem figuração, outros descascam laranjas, outros levam recados. Há os que ficam de fora olhando e rindo. Alguns tiveram chance de participar das aulas de preparação de atores, administradas pela bamba Fátima Toledo. Quando acabam as filmagens — ali pelas cinco e meia da tarde, hora em que o sol vai embora — é comum ver atores, técnicos e figurantes tomando uma cerveja no bar da esquina. A maior parte da equipe está em pousadas que, por conta da filmagem, alteraram muitas das suas regras. O café da manhã, por exemplo, é

servido a partir das quatro da madrugada. A essa hora, Chiu Ku já está de pé, à espera de seu bolinho de chuva.

— De início, eu pensei em filmar no Recôncavo, mas depois me rendi a Igatu. Onde mais poderíamos filmar sem ouvir o barulho de um carro sequer? — pergunta o carioca João Daniel, 53 anos, 11 Leões de Ouro em Cannes com filmes publicitários, fazendo sua estréia na direção de longas. — Eu queria narrar um épico dramático, mas que tivesse cenas de ação bem filmadas. É uma coisa que dificilmente a gente encontra no Brasil. Por isso fui atrás do Dee Dee.

O roteiro de “Besouro” é tirado do livro de contos sobre o personagem, “Feijoada no paraíso — A saga do Besouro Capoeira”, de Marco Carvalho, que João encontrou em um sebo. A história mistura capoeira, romance, luta de classes e orixás. Chiu Ku não parece cem por cento inteirado da trama, mas sabe que os capoeiristas e os orixás terão que fazer movimentos diferentes nas cenas de luta. E que, caramba, terá que usar muito cabo de aço para jogar aqueles negões para cima. Ele diz que filmar em um lugar isolado não é exatamente um problema e que “O tigre e o dragão”, rodado nas montanhas chinesas, foi bem mais complicado. O chinês só desanima um pouco quando lembra as sete horas de viagem de carro que terá que encarar para voltar a Salvador. Mas, fazer o quê?

— É o que temos, *non?*
Depois ele ri, o sacana.●

► Renato Lemos viajou a convite da produção do filme

Um IBGE de carne e osso que sabe tudo de Igatu



Amarildo: cadernos vendidos a R\$ 2 com o “censo”

Dizem que no início do século XIX, no auge do Ciclo do Diamante, Igatu tinha dez mil habitantes. Não há como provar. Agora são 319 (163 homens e 156 mulheres). E há provas. Estão todos registrados por Amarildo dos Santos, um ex-professor de 45 anos que se dedica a anotar — em folhas de papel almaço encadernadas — tudo o que acontece no lugar. Os cadernos manuscritos (que custam R\$ 2) informam, além do número de habitantes, quantos carros (21), telefones fixos (13) e viúvas (8) há em Igatu. E muito mais. Amarildo é o IBGE em carne e osso.

— Começou como brincadeira, mas depois percebi que estava prestando um serviço à população. Quem sabe um dia meus cadernos ajudam a contar melhor a história do nosso povo? — diz.

Estão catalogados por ele todas as ruas do vilarejo, o nome mais comum entre as mulheres (Maria, 18) e entre os homens (João, 10), as pousadas (8), os empregados com carteira assinada (79) e o único médico.

A casa de Amarildo é um dos 29 estabelecimentos comerciais de Igatu. É uma construção baixa, com três janelas que servem como balcão de vendas e espaço para jogar conversa fora. Ali, ele vende cigarro, bala, sacolé e paçoquinha. Durante as filmagens de “Besouro”, a clientela aumentou um bocado.

— O filme tem sido bom pra todo mundo aqui. Só não dá ainda para saber como nos afetará no futuro. Acho que vamos ter que esperar pelo “censo” de 2009 ou 2010 — ri.

LOJAS AMERICANAS

Barra Shopping

Venha conhecer uma nova loja: agora, muito mais completa.

atendimento

Caixas exclusivas para atendimento mais rápido.



serviços

Locação de filmes BLOCKBUSTER e recarga de celular.



variedade

Muito mais produtos e muitas novidades.



conforto

Dois pisos, 50% a mais de loja e mais uma entrada (Nível Lagoa).

conveniência

Área de conveniência, com produtos como sanduíches, iogurte, frutas, pães, bolos, bebidas e sorvete.



promoções

Produtos das melhores marcas com as melhores promoções, todos os dias.